

Brasília, 10 de dezembro de 2020

Ao Senhor

**Moisés Queiroz Moreira,**

Conselheiro Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações,

**Ref: Regulamentação de Uso de Radiofrequências**

Senhor Conselheiro Diretor,

Esperamos esta carta o encontre bem durante esses tempos desafiadores.

Agradecemos o interesse da ANATEL em considerar o uso mais eficiente da banda de 6GHz, para beneficiar os consumidores e indústrias no país.

As organizações abaixo assinadas compartilham dos interesses da ANATEL e gostariam de agradecer por este esforço.

Reconhecendo isso,

- 5G é um pilar da transformação digital, crescimento econômico e melhoria da produtividade, aprimorando a banda larga móvel e permitindo novos casos de uso;
- A conectividade 5G é essencial para o desenvolvimento de novas tecnologias da informação, como IoT, computação em nuvem, inteligência artificial e big data como principais facilitadores da economia digital;
- Mais espectro em bandas médias é necessário para 5G para atender a capacidade de rede futura e demandas de cobertura para casos de uso em cidade de maneira ampla;
- Em particular, a banda de 6GHz é uma forte candidata para oferecer serviços de alta capacidade 5G contínuos em ambientes urbanos com espectro licenciado;
- Os trabalhos preparatórios para WRC-23 foram iniciados no ITU-R com relação à possível identificação IMT da banda de 6GHz,
- O trabalho de padronização no 3GPP está a caminho, abrindo caminho para um ecossistema 5G em 6GHz
- Os primeiros testes IMT em 6GHz estão confirmados para começarem em 2021 em alguns mercados pioneiros

Apelamos à ANATEL para que leve em consideração o contexto internacional e o desenvolvimento de estudos ITU-R para a faixa de 6425-7125MHz, que têm o potencial de que essa banda seja identificada para IMT, para beneficiar consumidores e indústrias com serviços 5G avançados.

Sugerimos que a ANATEL considere uma abordagem semelhante à que foi seguida na Europa, onde a CEPT disponibilizou a faixa 6GHz Inferior (5925 a 6425MHz) como um primeiro estágio, e considere posteriormente a faixa 6GHz Superior (6425 a 7125MHz) com base na real experiência da primeira, bem como no avanço do desenvolvimento da banda superior em direção ao WRC-23.

Identificar o 6 GHz Superior para IMT/5G permitiria à indústria móvel do Brasil suportar casos de uso de 5G inovadores que requerem alta confiabilidade, conectividade de baixa latência, QoS e segurança ponta-a-ponta, como banda larga móvel aprimorada (eMBB), acesso fixo de banda larga (FWA), comunicação massiva do tipo de máquina (M-MTC) e comunicação crítica de máquina (C-MTC), que não podem ser cumpridos com tecnologias alternativas.

Além disso, a oportunidade potencial de desenvolver um ecossistema IMT/5G em grande escala na banda de 6GHz em direção à WRC-23 permitiria que as implantações 5G continuassem contribuindo para a criação de um grande número de novos empregos, aumento de produtividade e crescimento do PIB no Brasil.

Os serviços 5G na banda de 6 GHz permitiriam às prestadoras atender às demandas futuras de banda larga em uma cidade, em ambiente externo e interno, com uma experiência de usuário aprimorada, tanto para eMBB quanto para outros casos de uso. Além disso, o espectro de 6GHz pode ajudar a fornecer novos serviços de banda larga fixa, ajudando o Brasil a melhorar a conexão de última milha fora das cidades.

Por último, observamos que, devido às características da banda larga fixa no Brasil, o país não se beneficiará muito com 1200MHz de espectro adicional não licenciado.

Agradecemos antecipadamente por sua consideração e desejamos que continue em segurança.

Cordialmente,

